Anno de 1848. Quinta-feira 2 de Março Anno XXV. N. 50.

O DIARIO publica-se todos os dias que não fôrem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não fôrem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova, a 5, ás 10 horas e 57 min. da manhãa.
Crescente a 12, ás 2 horas e 24 min. da manhãa.
Lua cheia a 19, ás 6 horas e 51 min. da tarde.
Minguante a 27, ás 10 horas e 58 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda, ás 2 hora e 30 minutos damanhãa.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Leandro. Aud. do J. dosorph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
29 Terça. S. Romão. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2 dist. de
1 Quarta. S. Adrião. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
2 Quinta. S. Simplicio. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
3 Sexta. S. Hemeterio. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
4 Sabbado. S. Casimiro. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
5 Domingo. S. Theophilo.

CAMBIOS NO DIA 30 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 27¼, e 27¾ d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 a 1¼ % ao m.

Ouro—	Onças hespanholas....	28$500	a	28$800
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$300
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões........ ...	1$960	a	1$980
»	Pesos columnares...	1$940	a	1$950
»	Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
»	Miuda...........	1$900	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao pa

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 1.º de março de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 66.

O commandante das armas determina que o Sr. cadete José Francisco Martins de Almeida, do setimo batalhão de caçadores, faça interinamente o serviço de official no contingente do mesmo batalhão, aonde se acha addido.

Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

7.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 18 DE FEVEREIRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR DR. NERY DA FONSECA.

Presentes os Srs. Ferreira, Dr. Aquino, Mamede, e Gaudino, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

Continuou-se na apuração de votos para deputados provinciaes, e dada a hora levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a subscrevi. -- *Dr. Nery da Fonseca*, pro-presidente. -- *Barros. -- Ferreira. -- Mamede. -- A. de Barros. -- Aquino.*

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS, NO MEZ DE FEVEREIRO PROXIMO FINDO.

A SABER :

Fóros de terrenos de marinha	6,984
Siza dos bens de raiz	5:215,300
Segunda decima de mão-morta	95,040
Direitos novos e velhos	149,623
Ditos de chancellaria	5,250
Dizima da mesma	257,945
Matricula do curso juridico	7:321,600
Sello fixo	2:120,360
Dito porporcional	1:433,100
Impostos de casas de modas, &c.	600,000
Premios de depositos publicos	217,711
Imposto de despachantes da alfandega. .	25,000
Emolumentos de certidões	640
Imposto de lojas abertas	1:849,240
Dito de seges e carrinhos	12,800
Dito de barcos do interior	24,000
Taxas de escravos	1:514,000
Rs.	20:848,593

Recebedoria, 1.º de março de 1848.

No impedimento do escrivão,
João Rodrigues de Miranda.

Communicado.

Somos informados, por pessoa fidedigna, que, ao amanhecer do dia 12 de fevereiro ultimo, cahira um raio no engenho Queimadas da freguezia de Una, de que he proprietaria D. Anna Victoria de Mello; e, desfechando sobre a estribaria, ahi matára um cavallo dos 8 que nella existiam. No momento de cahir este raio, duas escravas da casa da dita proprietaria que dista da estribaria apenas uns 30 passos, fôram prost adas ao chão, como que se feridas fossem do mesmo raio, e apezar de que ellas e as demais pessoas da casa nada houvessem soffrido, todavia se conservaram espavoridas por todo o dia, em consequencia do grande estrondo que se seguíra ao dito raio. Consta igualmente que em a noite, que procedêra a este successo, cahiram, naquelle lugar, copiosas chuvas, que continuaram quasi todo o dia seguinte, do que resultou uma não pequena enchente nos rios, e innundação nos campos.

VARIEDADE.

A FAMILIA TUGGS EM RAMSGATE.

(*Novella ingleza de costumes.*)

(Continuação do numero 49.)

O sol brilhava com todo o seu esplendor; as ondas rolavam alegremente e como que dançavam ao som da sua propria musica; os passeantes eram inumeraveis; as raparigas riam e fallazavam; as mulheres velhas murmuravam e taramelavam: as criadas dos meninos meneiavam os corpos mostrando a sua galhardia, e os seus amaveis pupilos corriam em todas as direcções, mettendo-se por baixo dos pés ou por entre as pernas de todos, com gritos de alegria, gestos e modos de satisfação; os velhos ajudados pelos oculos farejavam por descobrir as senhoras que passeiavam. Viam-se sociedades esperar por outras sociedades, que deviam chegar no paquete seguinte; ouvia-se rir por toda a parte, por toda a parte as fallas e os cumprimentos dos encontradiços.

— Quem quer carruagem, gritaram quatorze homens e seis rapazes ao mesmo tempo, mal que descobriram os Tuggs.

— Muito bem chegado, meu senhor, dizia um delles fazendo a sua barretada até ao chão, muito me alegro de o vêr, ha mais de mez e meio que o esperava, póde subir se quer, meu senhor.

— Uma bonita carruagem, leve, e que anda sempre de trote, meu senhor! Anda quatorze milhas por hora. Faz perder os objectos de vista pela velocidade com que anda.

— Grande carruagem para toda a vossa bagagem, meu senhor.

— A sua carruagem he esta, meu senhor, gritava um aspirante a cocheiro, subindo para a almofada e dando com o chicote n'um cavallo velho para o predispôr a um meio galope de que elle já se não lembrava, repare meu senhor, veja a doçura deste cordeiro, com a fôrça de uma carruagem de vapor.

Com medo de ceder a tentação e offerecimentos tão magnificos, Sir José Tuggs fez signal ao proprietario de uma pequena carruagem verde com rodas amarellas, e subio para dentro o mais lestamente que lhe foi possivel, com toda a sua bagagem e a sua excellente familia.

— Quantas camas tendes? perguntou madama Tuggs a uma mulher que abria a porta da primeira casa que apresentava taboleta de estalagem.

— Quantas vos são precisas, minha senhora? respondeu naturalmente a estalajadeira, se quereis tende o incommodo de subir.

Madama Tuggs apeou-se.

Os viajantes gostaram muito.

Das janellas de frente gozava-se de uma vista de mar magnifica.

Mas o gosto foi breve. Passados poucos instantes, madama Tuggs estava furiosa, não havia senão um quarto e um colchão.

— Porque diabo não disseram elles isso ainda agora, disse zangado Sir José Tuggs.

— Eu sei cá, respondeu madama Tuggs.

— Patifes, gritou o nervoso Cymon Tuggs.

E a carruagem partio de novo com toda a familia.

Pararam á porta de outro albergue, fizeram a mesma pergunta, tiveram a mesma resposta e o mesmo resultado.

— Que quer dizer isto? perguntou José Tuggs, arrenegado devéras.

— Eu sei cá, respondeu-lhe mais socegada sua mulher.

Chegára a noite, depois da carruagem ter subido quatro ou cinco colinas perpendiculares, quando parou diante da fachada de uma casa, coberta de poeira, com uma janella de saccada d'onde se descobria tambem para o lado do mar um magnifico panorama; mas havia só um inconveniente: era que, chegando a ella, se corria grande risco de cahir no meio da rua.

A familia Tuggs apeou-se da carruagem.

Uma sala rente do chão, no andar de cima tres quartos com leitos, do outro lado uma familia com cinco pequenos, compunham esta estalagem.

— Que preço se paga aqui? perguntou madama Tuggs.

A dona da casa pensou um poucachinho se deveria pedir mais d'um guineo. Tossio devagarinho e fingio não ter ouvido.

— Que preço se paga aqui? repetio madama Tuggs em voz mais alta.

— Cinco guineos por semana, entrando o serviço particular. Serviço particular quer dizer que podeis tocar a campainha quando precisardes de alguma cousa.

— He caro, disse madama Tuggs.

— Nunca ninguem disse tal, replicou a estalajadeira, sorrindo-se desdenhosamente da mesquinheza da senhora Tuggs.

Esta percebeu, e pagou immediatamente uma semana adiantada.

Uma hora depois a amavel familia estava tomando o seu chá na sua nova habitação.

— Deliciosos camarões! disse José Tuggs.

— Que diria madama a capitãa Waters, disse miss Carlota, se visse ma... come-los inteiros cabeça e tudo?

— Não me atrevo a pensar em tal, disse Cymon encolhendo imperceptivelmente os hombros. Que differença, pensou elle lá comsigo, da duqueza mãi de Dobleton.

— Que bonita mulher que he madama a capitãa Waters, não he assim? disse miss Carlota dirigindo-se a Cymon.

— He um anjo de formozura, exclamou este com enthusiasmo, deixando entrever no rosto a agitação que desde pela manhãa lhe perturbava a alma.

— Que he isto? interrompeu José Tuggs, que he isso meu filho, toma sentido: bem sabes que essa senhora he casada. E surrio-se maliciosamente.

— Para que he, exclamou Cymon levantando-se com um accesso de furor tão inesperado como de metter medo, para que he recordar-me a minha desgraça e a ruina do meu pensamento? Para que se hão de tratar de brincadeira todas as miserias accumuladas sobre a minha cabeça? Não sera ainda bastante a... a... a... E o orador calou-se.

Seria falta de termo ou de ar? Não se póde saber.

Havia o quer que era de solemne na voz e nos gestos do romanesco Cymon, que pegou logo na luz para evitar qualquer commentario e marchou para a sua alcouva: o que foi imitado meia hora depois por todos os Tuggs estupefactos, que não sabiam bem o que tinha querido dizer o seu querido Cymon.

A scena viva e animada que se passára ao desembarque dos Tuggs em Ramsgate, era grandemente excedida pelo aspecto seductor que apresentava a praia no dia immediato ao da sua chegada.

O sol já era brilhante e o mar mandava para terra os aromas da sua briza. Viam-se lá as mesmas mulheres, os mesmos homens, os mesmos meninos, as mesmas aias. Mas as senhoras empregavam-se em bordar, fazer cadeias para relogios e ler romances. Os homens devoravam os jornaes. As creanças faziam riscos na areia com espadas de páo, e faziam tambem covinhas que enchiam d'agoa. As amas com os pequeninos nos braços corriam para as ondas e viravam depois fugindo dellas. De bocado a bocado partia um bote com uma tripolação folgazona; outras vezes voltava silencioso. Mocidade e velhice tudo alli estava junto.

— Que bonita cousa, dizia madama Tuggs no momento de se sentar com Sir. José Tuggs, miss Carlota Tuggs, e Mr. Simão Tuggs, todos com seus oito pés mettidos em igual numero de chinellas amarellas.

— Meu Deos! exclamou José Tuggs, abrindo uma bocca como de advogado que perde a sua causa. Pois he possivel! olha que de gente vai entrar no mar!

— Então *pa*! disse miss Carlota.

— Mas vê que he verdade, replicou José Tuggs.

— E com effeito quatro raparigas cada uma com seu lençol na mão, subiram os degráos d'uma machina de tomar banhos. O cavallo entrou n'agoa, a machina gyrou, o cocheiro apeou-se, e viram-se logo sobrenadar as banhistas depois de quatro mergulhos bem dados.

— Como isto he exquisito, disse José Tuggs.

Cymon, seu digno filho, contentou-se apenas com uma tossesinha.

— Que he isto! que he isto! disse então madama Tuggs toda cheia de horror, aquelles homens que estão a tomar banhos diante de nós.

— He sem cerimonia de mais, replicou seu excellente esposo: reflexão a que miss Carlota respondeu tossindo um poucachinho, como tinha feito seu irmão.

Depois reinou um virtuoso silencio entre os quatro viajantes; silencio que não foi interrompido senão com a chegada de novas personagens.

— Como tendes passado, minha querida? disse madama a capitãa Waters a miss Carlota com toda a meiguice da sua voz.

— Então como estais? continuou a capitãa Belinda Waters.

Seguiram-se mil cumprimentos de parte a parte, depois destas duas amigaveis perguntas.

— Belinda, meu amor, então não veis? disse o capitão Waters deitando a luneta para o mar.

— Ai! he verdade, meu querido, bem vejo he Howdy Thompson.

— Está tomando banho e não dá por nós. Olha... Está celebre! disse o capitão Waters.

— Que he?...

— Se me não engano aquella he Maria Polding.

— Ora essa! Aonde? retorquio a capitãa, deitando para o mar a sua luneta de ouro de dous vidros.

— Deste lado, deste lado, disse o capitão apontando para uma das primeiras banhistas que muito bem coberta com a sua camisola, pegada e enrolada a um corpo muito bem feito, parecia ao longe que tinha vestido um *makintosh*.

— He ella não ha duvida, confirmou a capitãa Waters. Isto he extraordinario.

— Muito extraordinario.

— Bem vedes *pa* que isto aqui he costume, disse em voz baixa Cymon Tuggs a seu pai.

— Bem vejo, respondeu este, mas isso não tira que eu não ache isto tudo muito exquisito.

— Então que tencionais fazer esta manhãa, per-

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDA PARTE.

XIII.

Deixamos o duque de Guise encerrando-se em um aposento do seu palacio com Francesco e um homem que dissemos ser o algoz. Guise se assentou sobre uma cadeira alta ao lado de uma janella, á qual dava as costas, emquanto os raios do sol, cahindo a prumo sobre o rosto de Francesco, faziam com que o duque podesse examinar as menores expressões da physionomia deste rapaz.

— Ouve, lhe disse o duque, e responde-me com franqueza; a tua sinceridade póde alcançar-te o perdão; mas, á menor mentira que disseres, deixarei que esse homem faça o seu dever; sabes quem elle he?

— Sei, respondeu Francesco com voz firme, he o algoz Andréa.

— Como te chamas tu? perguntou Guise.

— Chamo-me Francesco.

— Deves ter outro nome.

— Nunca tive outro senão este.

— Como se chamava teu pai?

— Não conheci meu pai.

— Dize-me ao menos o nome de tua mãi.

— Não conheci minha mãi.

— Mas tu és filho de Napoles?

— Não sei onde nasci.

— Então que fazias tu quando eras pequeno? onde viveste?

— As minhas primeiras recordações não pertencem a esta cidade; parece-me ter vivido em outro tempo debaixo de um céo pardento, onde fazia frio, e entre homens guerreiros que davam continuamente batalhas.

— E depois, perguntou Guise, onde viveste mais?

— Em outro clima, e sôb um céo tão azul e tão quente como o nosso. Mas não era nem o céo nem o clima de Napoles.

— E tu moravas na cidade, ou no campo?

— Morava na cidade.

— Sabes tu o nome dessa cidade?

— Não me lembra.

— Podes descrever-m'a.

— Não me lembro senão de uma rua comprida, orlada de larangeiras, e que ia terminar em um rio todo cheio de navios.

— Esse rio não se chamava o Tejo, e essa cidade não se chamaria Lisbôa?

— Já disse a V. Alteza que não me lembrava.

A' esta resposta, dada em um tom resoluto, fez o duque um signal ao algoz, e entraram dous homens, que trouxeram varios instrumentos de dar tratos.

— Estás vendo? disse o duque a Francesco; declara-me o nome da cidade que dizes ter esquecido, senão ahi está com que dar-te memoria, porque tu mentes, rapaz.

— Tem rasão, respondeu Francesco sem se perturbar, enganei-me quando disse que o havia esquecido; deveria antes dizer que nunca o soube.

O algoz approximou-se de Francesco, mas parou a um signal de Guise.

— E depois dessa época, onde tens tu vivido?

— Tenho vivido, ora em Napoles, ora em Sessa; e algum tempo em Syracusa.

— E que officio exercias durante a tua infancia?

— Mendigava e dormia.

— Mas, emfim, alguem tomou cuidado de ti, — alguem te transportou do clima nebuloso da Allemanha a Portugal, e de Portugal te trouxe aqui.

— As viagens que tenho feito, respondeu Francesco, tenho-as feito com estrangeiros.

— Mas quem te levava a esses estrangeiros?

— Cada vez me achava, ao acordar, dentro de um navio desconhecido; cada vez me achava, ainda ao acordar, em uma terra que eu nunca tinha visto.

— Mas, emquanto moravas em cada um desses diversos lugares, quem te sustentava?

— Um homem que parecia amar-me, e que eu nunca deixei até o dia em que elle me abandonou nas praias de Napoles.

— E sabes tu o nome desse homem?

— Sei.

— Tornaste-o a ver?

— Tornei.

— Como se chama?

— Esse homem mesmo ignora que eu saiba o seu nome; esse homem ignora mesmo que eu o tenha reconhecido quando voltou a Napoles; e este segredo que até hoje tenho guardado para mim só, não o direi a V. Alteza, como tão pouco o disse a elle.

— Basta, disse Guise, eu tambem o conheço; e não he a ti que devo perguntar as rasões pelas quaes elle te ha occultado quem tu eras. Voltemos agora ao que te trouxe a este palacio. Esta manhãa, tu te misturaste com os ganhadores do mercado que trazem aqui as provisões para o dia?

— He verdade, senhor duque.

— Fingiste estar em extremo fatigado, e pediste licença para descansar a um canto da cozinha?

— He verdade, respondeu Francesco.

— Approximaste-te depois das fornalhas onde se preparava o meu almoço e lançaste um licor branco nos manjares que me eram destinados?

— Tambem he verdade, senhor duque.

— Que licor era esse?

— Era veneno.

A brutal franqueza desta resposta fez estremecer o duque de Guise.

— Quem te mandou perpetrar semelhante crime?

— Quem me mandou pouco importa, respondeu Francesco; fui eu quem tentei o crime; foi por amor de mim só que eu o quiz perpetrar, por conseguinte he inutil que eu diga o nome da pessoa que me deu o veneno.

— Não te faças valentão, rapaz, disse Guise; porque, se eu quizesse ouvir esse nome pela tua bocca, os tormentos bem depressa t'o teriam arrancado; mas não preciso das tuas declarações; sei que Borgia te foi procurar esta noite em casa de Carniole Scoppa; sei aonde elle te levou, e quero que me digas em que lugar elle te deve entregar a recompensa que te prometteu, por teres querido envenenar-me.

— A recompensa que me espera pelo que eu fiz, respondeu Francesco, he a morte; e estou prompto para recebê-la em toda a parte em que m'a queira mandar dar. Quanto á recompensa que se me havia promettido, ignoro o que era, e nem disso fazia grande caso. Agora bem vê V. Alteza que inda menos se me dá de recompensas.

— Tens rasão; mas, em lugar do patibulo que o teu crime merece, posso dar-te com a vida tudo o que Borgia te prometteu, se quizeres dizer-me onde o deves ir encontrar.

— Póde acreditar-me, senhor duque, não foi por amor de vinganças alheias que aqui vim; foi por vingança propria, já lh'o disse, e não farei com que outrem carregue com o castigo da minha pouca habilidade.

— Por vingança propria, dizes tu? replicou Guise, mas que mal te fiz eu? de que te pódes tu querer vingar? que ha de commum entre nós?

— Lembra-se V. Alteza, senhor duque, da barca que o perseguio com tanto afan desde a costa de Terracine até aqui?

— Lembro, respondeu Guise, e sei que tu vinhas nessa barca com Borgia envenenador.

— Havia nessa barca uma terceira pessoa, que V. Alteza não devia olvidar, porque a sua falua parou para a recolher; no entanto que nem V. Alteza nem Carniole Scoppa se importaram com o pobre rapaz que lutava com as ondas.

— Mas, como te salvaste tu? lhe perguntou Guise.

— Emquanto V. Alteza discutia com Carniole Scoppa se seria conveniente atirar uma bala á cabeça de Borgia, eu me fui apegando a uma corda que pendia á pôpa da falua de V. Alteza, e foi assim que eu segui a sua entrada triumphal até á cidade de Napoles.

— E he então porque me esqueci de ti nesse desastre que tu me querias envenenar?

— Não, senhor duque, respondeu Francesco, mas he porque a donzella que o acompanhou á morada de Gen-

(*) Vide *Diario* n.º 38.

guntou a capitãa Waters. Vamos almoçar a Pegsdell?

— Excellente lembrança, capitão, disse madama Tuggs, que nunca na sua vida tinha ouvido fallar em Pegsdell, mas a quem a palavra almoço soára deliciosamente aos ouvidos.

— Então como iremos? faz tanto calor para ir a pé.

— De carrão, lembrou José Tuggs.

— Eu gostava muito mais de ir a cavallo em burro, replicou a engraçada Belinda.

— E eu tambem, acudio logo miss Carlota.

— Tudo se póde arranjar, acudio o capitão Waters, aluga-se um carrão e dous burros.

— Mas ha uma difficuldade, meu charo, não seria bonito deixar ir duas senhoras sozinhas; mas seria facil de remediar isso se master Cymon quizesse ter a delicadeza de as acompanhar.

Cymon Tuggs fez-se vermelho, disse algumas palavras sorrindo, e acabou confessando que não sabia andar a cavallo.

A objecção não foi admittida, e immediatamente fôram alugados um carrão e tres burros, que o dono certificou serem os mais seguros do mundo.

Assim que Belinda e Carlota montaram nos burros, o rapaz que os acompanhava para os fazer andar, bradou-lhes e os burros partiram de galope.

O burro de Cymon Tuggs partio tambem, e o nosso cavalleiro, não tendo ainda tido tempo de metter o pé no estribo, deixou arrastar pelo chão a ponta do pé das suas compridissimas pernas.

— Olá, olá! entrou elle a gritar com quanta fôrça tinha, ai que eu caio, ai que eu caio!

— Não o deixeis galopar, disse madama a capitãa Waters.

— Ai o meu burro que vai entrar por esta taberna dentro!

E o rapaz picava e gritava o mais que podia para accelerar ainda mais o passo das suas alimarias, que dentro em pouco nada era capaz de conter.

Tudo neste mundo acaba e até mesmo o galope dos burros.

A fera de master Cymon infastiada de sentir bater nos ilhaes os estribos, cuja causa ella não podia adivinhar, encostou-se habilmente a um muro, e exprimio o seu mao humor esfregando a perna do seu cavalleiro contra as pedras escabrosas do tal muro.

O burro de madama a capitãa Waters, que tambem tinha de certo os seus motivos de desgosto, metteu a cabeça entre as pernas e embirrou em não querer andar.

O terceiro quadrupede, montado por miss Carlota, executou tambem uma quantidade de carreirinhas e pulos, que fizeram dar altos gritos á timida viajante.

A posição dos tres cavalleiros foi por algum tempo das mais comicas; as senhoras davam ais e pediam soccorro, a perna de master Cymon continuava com fricções de muro, os burros orneavam em coro, o rapaz matava-se para os fazer andar e elles não se mechiam.

Esta scena durou assim alguns minutos, até que finalmente os burros decidiram-se a ir andando devagarinho.

— Deixa-los ir a passo, he uma crueldade obrigar a correr estes pobres animaes, disse Cymon Tuggs ainda pouco senhor de si pelos sustos que acabara de passar.

— Parece-me isso muito bem, meu senhor, gritou o malicioso do rapaz, que percebeu logo o verdadeiro motivo da recommendação de master Cymon.

— Que bonito passeio, minha querida, disse Carlota.

— Oh delicioso! minha amiguinha, respondeu Belinda.... Que linda vista, master Tuggs.

— He verdade, he admiravel, respondeu Cymon olhando fito para Belinda. Esta abaixou os olhos e fez atrasar devagarinho o seu burro. Cymon Tuggs imitou-a machinalmente.

Houve um instante de silencio só interrompido por um suspiro de Cymon Tuggs.

Master Cymon, disse então Belinda em voz baixa, master Cymon, eu sou d'outrem.

Master Cymon não achou nada que dizer a esta observação, cuja verdade era incontestavel.

— Se não fosse isso, continuou Belinda....

— O que! o que! exclamou Cymon com anciedade. Não me atormenteis! Não despedaceis a minha alma! Acabai! acabai!

— Se não fosse isso, continuou ainda madama a capitãa Waters, se quando era solteira tivesse tido a fortuna de conhecer um mancebo illustre, com um coração tão terno, tão ardente, tão capaz de sentir e apreciar os sentimentos que....

— Jesus! que ouço! Pois he possivel! Posso eu acreditar que .... Andas, ou não andas! (este parenthesi bem pouco sentimental, referia-se ao burro em que master Cymon Tuggs ia montado, e que, mexendo-se apenas, com a cabeça quasi no chão, parecia meditar profundamente sobre o estado dos seus sapatos.

— Hi! hi! hai! desatou o rapaz a rir.

— Andas ou não! repetio zangado master Cymon.

Nova gargalhada do rapaz; e ou fosse que o animal tomasse medo ao tom imperioso com que o nosso Cymon lhe ralhava, ou pelas exclamações reiteradas do conductor, ou em fim porque se enchesse de nobre emulação e quizesse passar a diante aos outros burros, o caso he que apenas ouvio a segunda serie de hi, hi, hi! partio com tanta pressa e tão inesperadamente que o chapéo de master Cymon saltou-lhe da cabeça para o meio da rua, e dentro em pouco foi transportado á hospedaria de Pegsdell, a cuja porta o desastrado burro o poz no chão tão mal geitosamente que nem tempo lhe deu a apear-se, atirando com elle, por de cima da cabeça, para dentro do pateo da estalagem.

Bem grande foi a vergonha de master Cymon Tuggs quando se vio levantado do chão por dous moços da hospedaria. Grandes fôram os sustos de madama Tuggs pela quéda do seu querido filho; mas nada póde igualar o cuidado de madama a capitãa Waters. Ainda bem que todo este terror durou pouco, porque logo se vio que Cymon não tinha contusão nenhuma, e a alegria geral renovou-se outra vez.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 1.º 14:319,743

Descarregam hoje, 2 de março.

Brigue — *W.-Punton* — bacalhão.
Brigue — *Proteus* — idem.
Polaca — *Methilda* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 1.º

Geral	1:978,940
Diversas provincias	127,771
	2:106,711

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 1.º 1:350,630

RENDIMENTO NO MEZ DE FEVEREIRO DE 1848.

Direitos de 3 por cento	31:272,903
Ditos de 5 por cento	1:464,342
Taxa	2:293,740
Capatazia	458,240
Decima urbana	7:850,406
Meia siza	1:094,762
Sello de heranças	195,008
Emolumentos de passaportes de policia.	9,000
Cinco mil réis por escravos despachados	75,000
Meio soldo e sello de patentes da guarda nacional	66,800
Novos e velhos direitos	166,000
Matricula de grammatica latina . .	570,000
Ditas do lyceu e seminario	1:030,000
Imposto sobre olarias	51,200
Juros	54,198
Multas	67,109
	46:718,708

Mesa do consulado provincial, 29 de fevereiro de 1848.

O escrivão da primeira secção,
João Ignacio do Rego.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 1.º de março.

Arichat; 37 dias, brigue inglez *Caroline*, de 186 toneladas, capitão William Nant, equipagem 11, carga 2,089 barricas de bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.
Liverpool; 39 dias, barca ingleza *Cumberland*, de 386 toneladas, capitão James Aisken, equipagem 16, carga fazendas e carvão de pedra; a Deane Youille & Companhia.
Genova por Gibraltar; 76 dias e do ultimo porto 33, polaca sarda *Methilda*, de 144 toneladas, capitão Agostinho Tortello, equipagem 10, carga sal, fazendas e mais generos; a José Saporiti. Passageiro, Stepham Marchicovich.
Rio-Grande-do-Sul; 36 dias, brigue brasileiro *Competidor*, de 199 toneladas, capitão Firmiano Gonçalves Rosa, equipagem 13, carga carne; a Baltar & Oliveira. Passageiro, João José da Costa Ferreira, Brasileiro.
Marseille; 52 dias, polaca sarda *Frnestina*, de 176 toneladas, capitão Paulo Solari, equipagem 10, em lastro; a José Joaquim de Oliveira. Passageiro, Francisco Xavier de Oliveira, Brasileiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande-do-Sul; brigue brasileiro *Juno*, capitão José Francisco dos Santos, carga vinho e ago'ardente. Passageiros, Francisco José da Silva Ribeiro, Brasileiro; e 2 escravos a entregar.
Idem; barca americana *Cora*, capitão Thomas A. Morgrave, carga parte da que trouxe.
Canal; brigue inglez *Lady-Faulkland*, capitão John Fallow, carga assucar.

EDITAL.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 6 do corrente, a uma hora da tarde, se ha de arrematar em praça, na porta desta repartição, 1 barrica com 24 botijas de genebra e 12 garrafas de licor, apprehendida pelo guarda desta mesa, José Correia Leal, na occasião em que era embarcada sem despacho a bordo da barcaça *Luz-do-Dia*: sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 1.º de março de 1848.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declaraçaõ.

Escravos apprehendidos pela policia.

Carlos, de Florencia Gomes de Jesus, moradora no Rio-Grande-do-Norte; — Paulo, de João José, residente na comarca do Limoeiro; — Domingos, de José Pedro de Mello, morador em Mataüpe. — Estão na cadeia desta cidade, e devem de ser reclamados na subdelegacia da freguezia da Bôa-Vista.

Publicação Litteraria.

O primeiro volume do Cerco do Porto nos annos de 1832 e 1833, com uma descripção historica desde o principio da monarchia e entrada dos Francezes em Portugal, nos annos de 1808 e 1809, obra interessantissima, e já annunciada neste *Diario*, pelo preço de 3,000 rs., na rua da Cruz, n. 1, segundo andar. Na mesma casa acham-se a venda: Recordaçoes historicas de Portugal do anno de 1842, pelo principe Licknousky, traduzida do allemão, segunda edição, correcta e augmentada, um volume de 220 paginas, por 1,000 rs.; o *Museu Pittoresco* até o n. 21; Organon de Hahnemann, ou exposições das doutrinas homœopathicas, e notas ao mesmo, dous folhetos; Noticias elementares da homœopathia, ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familia, um folheto.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe impreterivelmente no dia 5 de março corrente, o patacho nacional *San-José-Americano*, de primeira marcha: para passageiros e escravos a frete, dirijam-se a trás do Corpo-Santo, n. 66.

— Para o Ceará, tocando no Assú, sahirá impreterivelmente no fim da presente semana, com a carga que tiver a bordo, o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: os que nelle pretenderem carregar e ir de passagem, se entenderão logo com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.º andar.

— Para o Porto sahe, no dia 5 de março impreterivelmente, a bem conhecida barca portugueza *Bella-Pernambucana*, capitão Manoel Francisco Nogueira: para passageiros sómente, trata-se com o capitão, na praça do Commercio.

— Para Lisbôa partirá, com a maior brevidade possivel, o brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, forrado e encavilhado de cobre, e de boa marcha, por ter a maior parte de seu carregamento prompta: para o restante e passageiros, para o que offerece excellentes, asseiados commodos e tratatamento, tratase com o consignatario, Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, Manoel de Oliveira Faneco.

— Os Srs. carregadores da barca *Bella-Pernambucana* queiram mandar os seus conhecimentos a casa do consignatario, na rua da Cruz, n. 34, terceiro andar.

Leilões.

— Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas francezas, inglezas e allemãas, proprias do mercado e da estação: hoje, dous de março, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— Henry Gibson fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um perfeito sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: sexta-feira, 3 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

— Henry Gibson fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um perfeito sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado; assim como de grande porção de miudezas, inclusive linhas de differentes qualidades. sexta-feira, 3 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

CURSO DE PHILOSOPHIA.

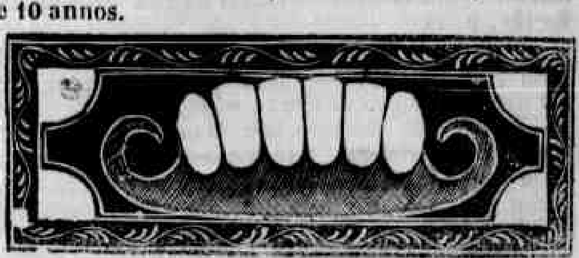
José Soares d'Azevedo tem aberto em sua casa, rua do Rangel, n. 59, segundo andar, um curso completo de PHILOSOPHIA. *As pessoas que desejarem estudar esta disciplina, pódem dirigir-se á indicada residencia, a qualquer hora.*

= Aluga-se ou vende-se por barato preço uma casa com 5 quartos, quintal murado e cacimba, sita á margem do rio Capibaribe, no Poço-da-Panella: no Aterro da Boa-Vista, n. 62.

= Devendo retirar-me para o Rio-de-Janeiro (com seis mezes de licença) no proximo vapor, e não me sendo possivel despedir-me pessoalmente de todos aquelles dignos habitantes desta bella provincia, de quem tenho recebido não equivocas provas de bondade, amizade e sympathia, o faço pelo presente; dirigindo a todos em geral, e a cada um em particular, minhas saudosas despedidss. Significando-lhes desta maneira minha sincera gratidão, lhes offereço meu pequeno prestimo naquella cidade, na rua da Imperatriz, n. 183.

Feliciano José Neves Gonzaga.

— Manoel Antonio Lessa embarca para o Rio-de-Janeiro o seu mulatiuho, de nome Manoel, de idade de 10 annos.



M. S. Mawson, dentista, recentemente chegado da Europa, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, aonde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis, e apparecendo inteiramente como naturaes: tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tanto arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 7 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

— Antonio Teixeira Bacellar vai a Portugal tratar de sua saúde.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma padaria por balanço, dando fiador de sua conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua Direita, venda n. 4, que ahi se dirá quem precisa.

— Precisa-se de um caixeiro Portuguez que tenha pratice de venda, de 9 a 14 annos, para fóra da provincia: na rua do Queimado, n. 16.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cozinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento, e rs. 10,000 mensaes: na Soledade indo pela Trempe, lado esquerdo, casa n. 42.

---

naro Annese amou a V. Alteza e se esqueceu de Francesco, do mesmo modo que delle se esquecêra Carniole.

— Então tu a amavas?

— Quando eu era criança e chorava, miseravel e nú, nas praias de Napoles; Anita, que morava então em casa de Ronda, sua madrinha, dava-me muitas vezes a metade do seu pão; depois, quando me puz ao serviço de um pescador, que me atirava aos pés como salario alguma pequenina parte do peixe que traziamos, ia eu leva-lo a Anita, e sempre ella m'o comprava por um preço muito superior ao seu valor; era eu o seu *lazzarone*, o seu pobre, o seu escravo; de modo que, quando ella voltou para Sessa, para junto do pai, fui eu tambem para Sessa, afim de a não deixar. O que ella me mandava fazer, fazia-o eu; e havia chegado a tal ponto a minha obediencia que, quando ella me mandava ir ter com Borgia para lhe dar a hora de alguma entrevista, ia eu chorando, mas ia.

— Então tu sabias que ella a amava? perguntou Guise. Como he possivel que a tua vingança se não tenha primeiramente voltado contra elle, que foi quem te roubou o coração d'Anita?

— He que elle nunca m'o roubou, respondeu Francesco; he que, se as esperanças insensatas do Pappone fizeram andar á roda a cabeça de Anita, nunca ellas lhe perverteram a alma; he que, quando ella me fallava do seu futuro, era só com os castellos, com o titulo e com o nome de Borgia que ella sonhava sempre; mas com elle! oh com elle.... eu bem sabia que ella o não amava; porque, quando me dava parte de todos os seus projectos, sempre me dizia: « Eu serei poderosa e rica, Francesco, e nós seremos felizes; » mas, depois que ella te encontrou a ti, duque de Guise, já me não falla mais do titulo nem da corôa ducal, nem da que tu aqui vieste procurar; — he de ti, de ti só que ella me falla a cada instante; e de ti, só o que ella ama he a ti proprio; nem tem saudades da formozura perdida, porque não tem mais esperanças de vir a ser duqueza ou rainha; não: ella não chora, não se martyrisa, não quer morrer senão porque tu a não pódes mais amar. Oh! que ella te ama bem o sinto eu, pelo odio que te tenho; e he por isso que eu te quiz matar; he por isso que eu ainda te mataria se podesse: he, portanto, inutil que eu te diga quem me ministrou o veneno, e em que lugar eu devia receber a minha recompensa.

Guise havia escutado attento esse mancebo, e se sentira abalado por secreta piedade em presença da implacavel paixão que animava a Francesco.

— Palavra de honra de fidalgo, juro conceder-te a vida e mandar-te para junto de Anita, se me disseres quem foi que te ministrou o veneno, e mais o lugar em que deves encontrar-te com tal pessoa.

— Jurei de o não dizer, e serei fiel ao meu juramento, como V. Alteza o seria á palavra que acaba de dar-me.

— Cumpre o teu dever, disse o duque ao algoz.

No momento em que este ia apoderar-se de Francesco, tirou o mancebo da algibeira um frasquinho, e o levou aos labios; mas Guise lançou-lhe de repente a mão ao vidro, e conseguio tomar-lh'o.

— Que he isto? lhe disse elle.

— Não deitei todo o veneno nos pratos que te estavam destinados, e reservei este para mim.

— E porque o não tomaste tu assim que foste descoberto?

— Porque, se eu tivesse conseguido o meu fim, respondeu Francesco, não o quizera tomar senão depois de ter ido dizer a Anita qual era a mão que arrancára a vida áquelle a quem ella ama com tão louca paixão.

— E tu contavas, sem duvida, escapar aos tormentos se fosses preso, como te aconteceu?

— V. Alteza acaba de ver que era esse o meu designio, respondeu Francesco com uma voz cheia de socego e de dignidade; mas hoje he um dia em que eu não tenho fortuna. Diga aos seus algozes que principiem.

— Ora, já que tu querias morrer prevendo que talvez te pozessem a tormentos, he sem duvida porque os tormentos te espantam, e porque tu temias que elles te arrancassem o segredo..... Falla, portanto, antes que me obrigues a usar de rigores a que infallivelmente succumbirás.

— V. Alteza se engana, senhor duque, respondeu Francesco, eu temi soffrer, mas não temi fallar: — quiz evitar os tormentos e não o consegui: — venham elles já.

O duque bateu com o pé em terra, impaciente.

— Entregue-nos esta creança, disse o verdugo, e V. Alteza saberá immediatamente o que deseja saber.

— Ainda não...., replicou o duque. Ouve lá, rapaz, disse elle; tenho um contrato a propôr-te. Retirem-se, accrescentou elle dirigindo-se aos algozes, e esperem as minhas ordens.

— Senhor duque, disse Francesco assim que ficou a sós com Henrique de Guise, V. Alteza falla-me em contratos..... mande voltar os algozes. As palavras que os tormentos me não pódem arrancar, não será o seu ouro que m'as fará dizer.

— Escuta-me, e comprehende bem o que vou dizer-te. Tu creio que conheces o Cucurullo, não he assim?

— He verdade, disse Francesco, agitando levemente a cabeça.

— Pois tambem eu o conheço, porque elle foi outr'ora á côrte de França, e talvez fôsse eu que lhe prestasse então um serviço, de que elle me deva hoje a recompensa.

— Seria, perguntou Francesco, quando elle se achava preso no Châtelet de Paris, sôb uma accusação de magia? Fizeram-lhe um processo, e elle foi condemnado ás fogueiras da inquisição. No momento em que elle sahia do carcere para o supplicio, foi atacada a procissão por uma duzia de cavalleiros mascarados, que dispersaram as guardas, roubaram o Cucurullo, e o fizeram sahir do reino de França.

Era eu quem commandava esses cavalleiros.

— E que me importa a mim com semelhante historia, senhor duque?

— O Cucurullo possue uma agoa preciosissima, que destroe, e faz desapparecer as marcas da horrivel molestia que aniquilára a belleza de Anita.

— Bem o sei, senhor duque, porque o velho Giulio Cucurullo he profundamente versado em todas as sciencias do mundo.

— Pois bem, disse Guise, não pagarias tu bem cara semelhante agoa, que póde restituir a belleza a Anita?

— Pagaria cada gota com uma escudella do meu sangue se o Cucurullo m'a quizesse vender a tal preço, mas he que elle não quiz vender-m'a.

— Pois a mim ha de querer.....

— A V. Alteza? exclamou Francesco. E V. Alteza restituirá a formozura á Anita? continuou elle com anciedade.

— Não, respondeu o duque, tu me comprehendes mal. Eu não tornarei a ver a Anita: conheço-a apenas, e o seu amor he uma loucura de que me compadeço, mas em que nunca terei parte. Não sou eu que restituirei a formozura a Anita, — serás tu.

— Eu? disse Francesco, cravando no duque os olhos attonitos.

— Tu; e julgas tu que haverá alguma mulher no mundo, desfigurada, deforme como está Anita, que possa recusar o seu amor áquelle que lhe trouxer de novo a mocidade, a belleza, a esperança, a vida inteira?

— E ella tornar-se-hia bella? perguntou Francesco.

— E ha de amar-te, meu filho.

— Mas se, quando eu lhe tiver restituido a formozura, proseguio Francesco n'um tom sombrio, ella se apresentar toda altiva só por amor de V. Alteza, e se aceitar de mim esse dom só para depois lh'o dar?

— Pois tu a desprezas a tal ponto, que a julgas capaz de semelhante traição?

— Oh! quem sabe, meu Deos, o que póde o amor? O que eu sei he que a amo mesmo assim como ella está.

— Pois decide-te, disse o duque, olha que he tempo; e, se me não respondes como desejo, os algozes ahi estão, e pódes preparar-te para morrer.

— E se eu morrer, restituirá V. Alteza a formozura a Anita? perguntou Francesco a tremer todo.

— Talvez, disse Guise, que vio emfim empallidecer o mancebo.

— E ella tornaria a ficar bella?! exclamou Francesco com indisivel raiva; e ella te amaria para sempre, duque? E tu te atreverias a ama-la?..... E eu estaria morto?! O' senhor duque! dê-me a sua palavra de honra que não confiará a mais ninguem senão a mim essa agoa maravilhosa.

— Dou-te a minha palavra de honra que só a ti a confiarei. E agora dize-me quem foi que te deu o veneno, e em que lugar te deves encontrar com essa pessoa.

— Senhor duque, conduza-me á casa do Cucurullo, e em cambio do dom precioso que me promette, dir-lhe-hei o nome desse homem, e V. Alteza saberá em que sitio o devo encontrar.

(*Continuar-se-ha.*)

— Alugam-se tres pretos possantes para todo o serviço : quem os pretender dirija-se á rua do Livramento, n. 16.

— A mesa regedôra da veneravel ordem terceira de San-Francisco tem de solemnisar a procissão de cinza com todo o esplendor e brilhantismo, na tarde do dia 8 do corrente, a qual deverá percorrer as ruas seguintes : travessa de San-Francisco, rua das Cruzes, em seguimento a rua do Queimado, Livramento, Direita, até a igreja do Terço, voltando para a de Agoas-Verdes, a sahir na travessa de San-Pedro, para o pateo do Carmo, e d'ahi seguirá a Cambôa do mesmo, rua das Flores, Nova, Cabugá, praça da Independencia, Crespo, seguindo para o Recife pelas ruas da Cadeia, Cruz, até o arco do Bom-Jesus, rua do Trapiche, praça do Corpo-Santo, rua do Vigario, Encantamento, Madre-de-Deos, e ao voltar a rua da Cadeia de Santo-Antonio, se recolherá. Roga-se, por isso, aos moradores das mencionadas ruas, que tenham a bondade de limpar as testadas de suas casas. Outro sim, pelo presente convida aos irmãos em geral, para comparecerem no referido dia, tendo em vista o que determina o artigo 208 dos nossos estatutos.

--- O abaixo assignado avisa ao Sr. Faancisco Cavalcante, morador no Rozarinho, que vá ou mande pessôa competentemente autorisada, ao seu engenho Novo do Cabo, receber um preto que, lá appareceu procurando senhor para o comprar, que, dando os signaes certos, lhe será entregue ; certo de que se não responsabilisa pela sua segurança.

Francisco José da Costa.

— Teem de ir a praça, a arrematarem-se de venda, os bens penhorados á herança jacente do fallecido padre José Gomes Flores, na porta do Dr. juiz d'orphãos e ausentes, na rua do Hospicio, por execução de Bernardo Henriques, cujos bens são : uma parte de um sobrado na rua do Amorim ; uma casa terrea na rua da Senzalla-Velha ; um sitio na estrada do Salgadinho, em seguimento para Olinda ; assim como varios trastes.

-A viuva do Joaquim Martins Ramos convida a todos os seus credores para que hajam de apparecer no dia 2 do corrente, as 10 horas da manhãa, por cima da venda do Sr. Alem , afim de satisfazer todos os seus debitos.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Ribeiro Ribas, irmão do fallecido João Ribeiro Ribas, que mora ou morou nos Afogados : na rua da Aurora, n. 44.

-- Precisa-se de um caixeiro capaz para uma venda : na rua da Praia , n. 82 , se dirá quem precisa.

-- Offerece-se uma mulher de idade e robusta para tomar sentido em algum sitio perto desta praça , ou fazer companhia a alguma senhora , a qual dá conhecimento de sua conducta : na rua do Pires, n. 38.

-- O padre Antonio Gonçalves Lopes retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saúde.

-- Aluga-se a casa terrea , sita na rua da Alegria , n. 38, no bairro da Boa-Vista , com commodos sufficientes para familia : a tratar na rua da Cadeia do Recife , n. 44.

-- Precisa-se de um andar de sobrado em uma das principaes ruas da Boa-Vista: quem o tiver para alugar dirija-se a rua da Cruz , n 40.

---Precisa-se de uma boa lavadeira, que, sendo captiva, seja afiançada por seu senhor , e sendo forra dê fiador : póde procurar a José Bernardino de Scena na casa que foi dos expostos , na rua da Roda.

— Precisa-se de um moço portuguez, de 12 a 14 annos , que entenda de venda, e mesmo dos chegados ha pouco : na rua da Cruz, n. 32. Na mesma casa compra-se um páo de canna de Angola , para rede.

--Francisco Domingues Tavares, Joaquim dos Santos e Antonio Francisco Correia , Portuguezes , retiram-se para fóra do imperio.

-- Domingos José Tavares, subdito de S. M. F. , retira-se para fóra do imperio.

--.Dão-se 200,000 rs. até 400,000 rs. a premio , sobre penhores de ouro , ou prata : no becco da Lingoêta , n. 8, se dirá quem dá.

-- Aluga-se um segundo andar, na rua da Senzalla-Nova , com commodos para familia , por preço muito modico: na praça da Independencia , livraria ns. 6 e 8.

-- O padre Francisco Pereira da Silva retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saúde.

-- Acha-se justo , por compra , o sitio denominado— Meia-Dobla— , pertencente ao Sr. Francisco Severino Cavalcante de Albuquerque, com o Sr. Herculano José de Freitas : caso haja algum embaraço, poderão annunciar por esta folha no prazo de 3 dias.

-- O abaixo assignado roga ao Sr. Christovão de Hollanda Cavalcante , senhor do engenho Marrecas, em Porto-Calvo , que haja de declarar por esta folha quem lhe vendeu o sitio denominado Pimenta , na Barra-Grande , que foi do fallecido Ignacio Pereira Freire e sua mulher Catharina Vieira de Mello.

João Rodrigues Bandeira.

-- Propõe-se uma pessoa, dando fiança idonea , a cobrar dividas nesta praça , mediante uma pequena porcentagem : quem precisar annuncie.

-- Existe uma pessoa que tem livres as tardes , e que póde empregar-se em qualquer serviço , depois das 2 horas até a noite : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Aluga-se a casa nova do becco da Campina , na Boa-Vista, defronte do açougue , mui propria para venda : a tratar na rua do Vigario , n. 13, terceiro andar.

Quem deixará de comprar

borzeguins para homem, muito bons, pelo diminuto preço de 3$600 rs. ; assim como sapatos de marroquim, francezes, para senhora, a dez tustões o par, tudo chegado de novo ? Vende-se na rua da Cadeia Velha, n. 35, loja do Moreira.

--- O padre José Joaquim Martins Gesteira retira-se para fóra do imperio.

--- Bernardo José da Costa, subdito portuguez, retira-se para Lisbôa.

-- Precisa-se de um bom official de tanoeiro que queira ir para um engenho , na provincia do Rio-do-Grande-do-Norte , ao qual se offerece alguma vantagem : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua da Cadeia do Recife , n. 38.

-- Precisa-se alugar um preto , por mez , dando-se-lhe o sustento e o aluguel que se tratar , para o serviço ordinaria de uma padaria : no pateo da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

O thesoureiro desta loteria principia a pagar, do dia 2 de março em diante, a qualquer hora do dia, os premios sahidos na extracção da segunda quinta parte, e annuncia ao respeitavel publico, que os bilhetes da terceira parte, em conformidade do mesmo plano, já se acham á venda nos lugares que teem sido annunciados.

--- Na rua do Aragão, n. 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

— Offerece-se uma rapariga portugueza , para criada de qualquer familia, que tenha de seguir para Portugal : quem a pretender annuncie a sua morada.

--- Uma senhora branca, sem a menor pensão, se offerece para reger alguma casa de pessôa que tenha pouca familia, tanto de homem como de senhora, que desempenhará bem seu ministerio : quem a pretender, dirija-se no becco do Padré, n. 11.

--- Lembra-se ao Sr. J. L. G. o pagamento de duas barricas de farinha, que está devendo desde o dia 7 de agosto de 1845.

--- Alugam-se dez escravos, juntos ou separados, de serviço de campo, os quaes servem para armazem de assucar, ou outro qualquer trafico ; assim como duas canôas grandes que servem para carregar areia ou tijolos, com os seus competentes canoeiros, tambem captivos : a tratar com Manoel Firmino Ferreira, na rua da Concordia, o ultimo sobrado.

— O padre Joaquim Mancio Maciel dá lições de philosophia na Boa-Vista, rua do Seve, n. 1. Os estudantes que se quizerem utilisar do seu prestimo, pódem ainda principiar o curso este mez ; pois que teem bastante tempo para o completar, e conseguir a habilitação precisa para os seus exames no fim do anno.

--- Tem-se contratado com o Sr. Manoel Antonio da Silva a compra da casa terrea da rua da Mangueira, na cidade de Olinda ; se alguem se julgar com algum direito, ou tiver de fazer algumas reclamações, queira annunciar no prazo de 4 dias

--- Marianna Hermogenes da Conceição Sampaio, na qualidade de tutora de suas filhas menores, faz sciente ao publico, que vai ser arrematada por venda a casa n. 19 da rua dos Pescadores, por execução de alimentos provisionaes dos menores, Gorino e Felismina, que se inculcam filhos adulterinos do finado seu marido ; advertindo que contra esta execução interpôz appellação, e espera completa reparação, visto que fôram desattendidos os embargos que oppôz, cujos fundamentos são de eterna justiça; que não podia ser arrematada por venda, a propriedade de um dos menores para alimentos provisionaes de filhos adulterinos, havendo-se provado que os rendimentos, que teem as menores, apenas chegam para o necessario de sua educação e alimentos ; por pertencer a casa a menor Joanna, e ir a praça para pagar-se alimentos pela menor Rozalina, e o maior João Rofino, não havendo solidariedade em taes casos, etc. etc. E, para que alguem se não chame á ignorancia, arrematando com o risco de perder, se faz o presente annuncio, que será ao mesmo tempo um protesto perante as leis e o podêr judiciario.

--- João Albino da Silva Souza retira-se com sua familia para fóra do imperio, e leva em sua companhia a sua criada parda, de nome Theodora. O annunciante julga nada dever ; porém, se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas legalisadas para serem satisfeitas; o mesmo pede aos seus devedores, que lhe venham pagar os seus bebitos no prazo de quinze dias, a contar da data deste annuncio.

-- No dia 3 do corrente, perante o juiz do civel , vai em ultima praça uma casa terrea , atrás de S.-José , n. -- , pertencente aos bens do finado Peixe , por execução de uns menores.

-- Offerece-se uma ama para servir em uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia : na rua de Hortas , n. 126.

— Aluga-se o primeiro sitio de portão verde que vira da Trempe para a Soledade , a direita , com optima casa de vivenda , e varios arvoredos de fruto : na rua do Queimado, loja n. 44.

-- Na rua do Queimado, loja n. 44, existe uma carta , vinda do Rio-Grande-do-Sul , para o Sr. Zeferino Francisco da Silva.

-- Aluga-se a cocheira da casa sita no largo da matriz de S.-Antonio , n. 2 : a tratar na rua Direita, n. 29, primeiro andar , ou na rua da Cruz , n. 40.

-- Quem precisar de uma parda de bons costumes para criada, dirija-se a rua do Caldeireiro, n. 1.

-- Precisa-se de um caixeiro: na rua da Senzalla-Nova, n. 4

-- Precisa-se de duas pretas para venderem limas de cheiro , nos tres dias : na rua da Assumpção , n. 16.

--Manoel Azevedo de Andrade, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se alugar duas pretas para venderem na rua , e mais algumas para venderem de vendagem , pagando-se-lhes bem : na rua da Senzalla-Nova, n. 25.

-- Manoel Joaquim Mauricio Wanderley retira-se para Lisbôa, a tratar de sua saúde , levando em sua companhia o Portuguez, de nome José Garcia : e como não só pelo seu estado de molestia como pela brevidade de sua viagem , deixa de se despedir de seus amigos no geral, assegura-lhes naquella cidade o seu diminuto prestimo.

-- José Moreira de Souza , tendo de retirar-se para fóra do imperio , a tratar de seus negocios , declara que nada deve; mas, se por esquecimento houver alguem que se julgue seu credor, queira apresentar sua conta para ser paga , isto no prazo de oito dias , contados da publicaçãs deste annuncio.

-- Precisa-se alugar uma escrava que saiba coser, engommar , e que seja bastante desembaraçada : na rua da Concordia , ultimo sobrado, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

--Na rua do Collegio, n. 15, dão-se alviçaras a quem levar, ou der noticias de um cachorro rateiro inglez, preto de quatro olhos e mãos pardas amarellas, não he dos maiores nem dos mais pequenos da raça, que se suppõe furtado.

O TRIBUNO N. 90

está a venda na praça da Independencia, ns. 6 e 8, na fórma do estylo.

-- O Sr. Antonio de Sá Cavalcanti Lins, senhor do engenho Pão-Secco , ao pé de S.-Antão, queira mandar buscar o seu escravo Antonio, de Angola , a casa do abaixo assignado , a quem o mesmo escravo se apresentou para o comprar , no dia 27 do proximo passado. O abaixo assignado induzio o mesmo escravo para que se conservasse em sua casa, afim de não chegar a parte aonde levasse extravio, e não se responsabilisa por qualquer fuga que o sobredito escravo possa fazer. — *Manoel José Gonçalves Braga.*

Faz-se publico a todos os senhores e senhoras que morarem nos arrabaldes desta cidade, como bem , Capunga, Manguinho, Passagem, Estancia, etc. e outros lugares semelhantes, e mesmo dentro da cidade, que precisarem de uma pessoa para ensinar particularmente em suas casas, a lêr, escrever, contar, doutrina christãa e grammatica portugueza com explicações, dirijam-se a casa sita na rua da Calçada, n. 2, a tratar com a dita pessoa.

-- Precisa-se de uma preta forra, ou captiva , para engommar, lavar, comprar e cozinhar : na rua da Palma, n. 17.

-- Precisa-se de gente para trabalhar em um sitio: na rua do Collegio, n. 15.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de paninho, dos mais modernos ; ditos muito grandes, proprios para homens de campo : tambem tem chapeos de sol de paninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéos de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende aretalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

Compras.

-- Compra-se um braço de balança grande , com conchas e pesos, ou sem estes : na rua Nova , armazem n. 67

-- Compra-se um gamão : na rua estreita do Rozario, n. 22.

-- Compram-se, effectivamente, todas as qualidades de garrafas e botijas vasias : no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores n. 17.

-- No Recife , rua de Apollo , sobrado n. 6, compram-se 2 lençóes grandes , uma toalha , uma fronha grande para travesseiro , duas ditas pequenas , 4 camisas de mulher , 2 vestidos : tudo com lavarinto e bico : sendo obra bem feita , e que agrade, paga-se bem.

-- Compra-se uma ou duas vaccas que deem bastante leite : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

-- Compra-se uma commoda de jacarandá , sendo moderna ; uma marqueza ou canapé ; duas banquinhas e algumas cadeiras : sendo tudo em bom uso : na esquina do Livramento , loja de 6 portas.

-- Compram-se pedras para enfeites de anjos : na rua do Cabugá, n. 9 , terceiro andar. Na mesma casa vestem-se anjos com todo asseio e por preço commodo.

-- Compram-se cabras [bicho] : na rua Direita , venda n. 72.

Vendas.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se as já bem acreditadas e superiores chitas pretas assetinadas , do ultimo gosto , a 240 rs. o covado : na rua do Collegio, loja nova n. 1.

Pannos para lençóes.

Vende-se superior bretanha de Irlanda, de puro linho , com duas varas e meia de largura , fazenda de muita utilidade para lençóes , a 3,000 rs. a vara; zuarte azul de vara de largura , a 240 rs. o covado ; cambraias lisas , a 640, 800 e 1,000 rs. a vara ; lenços de seda , dos mais modernos e muito finos , do melhor gosto , a 2,500 rs. ; rolos de bretanha , a 1,800 e 2,000 rs. ; dita de linho , muito fina , a 720 e 800 rs. ; cassa para babados, a 2,600 e 2,800 rs. a peça ; chales de lãa, grandes e de muito bom gosto , a 2,000 e 2,500 rs. ; riscados trançados, de muito boa qualidade para escravos , por serem escuros e de muita duração , a 200 e 220 rs. o covado ; e outras muitas fazendas por preço muito commodo : na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vendem-se 4 moleques de 16 annos , sendo um delles cozinheiro , e que engomma bem ; 5 escravos, sendo dous carreiros ; 4 mulatinhas recolhidas , de 14 annos ; 5 escravas de bonitas figuras , que cozinham e engommam bem ; 4 ditas optimas para todo o serviço ; 3 pardos para o serviço de campo : na rua Direita , n. 3.

— Vende-se um casal de escravos casados , ambos muito fieis e humildes : a preta he de uma figura elegante , e he optima para se lhe entregar o arranjo de uma casa , por ter bastante pratica , e o preto he bom ganhador de rua , pois ganha 640 rs. por dia : na rua das Larangeiras , n. 14, segundo andar.

—Vendem-se presuntos e queijos muito frescaes, chegados ultimamente dos Estados-Unidos ; vassouras de palha de trigo , proprias para varrer salas e tapetes : na rua da Cruz , n. 7, armazem de Davis & Companhia.

-- Vendem-se 7 escravos , sendo : 1 bom pardo , optimo para pagem , de 20 annos ; 4 pretas com habilidades ; 2 pardas com habilidades : todos muito moços e sem defeitos : tambem se vende uma casa terrea, para grande familia , sita na rua do Cotovello, n. 85 , e uma preta de meia idade , por 240,000 rs. : no pateo da S.-Cruz , n. 14, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma pequena casa de taipa , sita na Capunga , na estrada do Jacobina : na rua da Moéda , armazem n. 17.

-- Vende-se uma bonita preta de 24 a 26 annos , muito sadia , boa lavadeira , engommadeira e costureira : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

—Vende-se , a retalho e em porções , muito boa carnaúba , por preço mais commodo do que se costuma vender : na rua de S.-Rita , n. 63.

-- Na rua de Agoas-Verdes, n. 46 , vende-se , de uma senhora que se retira para a Europa , um escravo de 18 annos, bom cozinheiro, sem molestias nem vicios ; uma mucama de 16 annos , de nação Moçambique ; um pardo de 18 annos , perfeito pagem ; um moleque de 20 annos, ; 3 escravas por commodo preço ; 3 mulatinhas de 10 a 12 annos ; uma mulatinha de 8 annos ; uma escrava de nação, perfeita lavadeira , quitandeira , e que he de boa conducta.

-- Vende-se um cavallo ruço , muitissimo gordo e de bonita figura , andador baixo a meio e isto no passo , e que he proprio para senhora , por ser muito manso : na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

— Vende-se o Atlas geographico de Simencourt, por 8,000 rs; os dous compendios de Historia sagrada por B. Freire, encadernados em 1 v. , por 3,000 rs. ; o compendio da Historia antiga, por 2,000 rs ; Secretario portuguez, por 2,000 rs. ; o compendio de geographia, pelo abbade Gaultier, por 2,000 rs. ; os cinco tomos de Voltaire, por 3,000 rs. ; Don Jamin, por 3,000 rs. ; Logica popular, novo, por 1,000 rs. Na rua da Cadeia do Recife, n. 57, primeiro andar, na sala de detras.

— Vende-se uma não pequena herança na ilha do San-Miguel, composta de bôas vinhas, casas e terras de mattas lavradias, que fôram do casal do finado padre Antonio Francisco de Mello, cuja herança se vende a dinheiro, ou troca-se por escravos, e propriedades nesta cidade : quem quizer entenda-se nesta mesma cidade com o Sr. João Manoel Rodrigues Valença, morador na rua larga do Rozario, ou dirija-se aos respectivos herdeiros proprietarios, e domiciliarios em o engenho Queimadas, na freguezia de Una, comarca do Rio-Formoso.

☞ Freguezes!

No pateo do Terço, venda n. 7, vendem-se bolachas da terra, de muito superior qualidade, a 100 rs. a libra : o annunciante se responsabilisa pela qualidade.

-- Vendem-se 6 caixilhos grandes envidraçados , proprios para armação de loja , todos juntos, ou separados , por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 14.

-- Vendem-se fôrmas para sapateiro , por todo o preço : no Aterro-da-Boa-Vista , n. 14.

--- Vende-se uma preta de 20 annos, que coze, engomma e cozinha : na rua do Livramento, n. 38, até as 9 horas.

--- Vende-se bom capim, a 200 rs. a arroba , e a 160 rs. do ordinario : em Olinda , rua da Boa-Hora , na casa do muro novo.

Frocos.

Frocos sortidos para fazer capellas ; flores finas de todas as qualidades ; capellas de flor de laranja muito lindas ; meias de seda brancas e pretas; luvas de dita ditas ; sarja preta hespanhola muito fina ; lós de seda preta ; bicos de linho, de seda e de retroz preto e branco ; luvas de pellica, para senhora e homem ; sapatos de couro de lustro, de duraque francez e de cordovão ; ditos de marroquim, a 1,120 rs. ; sapatinhos de couro de lustro e cordavão, para meninas; filó de linho, liso e lavrado ; borzeguins para senhora ; bonetes de panno, forrados de seda, para homem ; ditos para meninos ; bonecas de massa ; pentes de tartaruga para prender cabellos ; ditos de marrafas ; e outras muitas fazendas: tudo por preço commodo : assim como mantas e chales ricos, etc. : na rua Nova, n. 10, loja de Hipolito Saint. Martin & Companhia.

-- Vendem-se, a 1,400 rs., caixas com charutos muito bons , vindos ultimamente da Bahia : no Aterro-da-Boa-Vista, loja de louça de barro, n. 47.

---Vende-se uma casa terrea , sita na bica de S.-Pedro-Martyr, n. 26 : a tratar na mesma casa.

—Vende-se arroz branco , dito vermelho , tanto a retalho como em alqueires da medida velha , por preço muito commodo : na rua da Praia, n. 39.

— Vende-se uma negrinha de 12 a 14 annos, que cozinha e tem principios de costura : vende-se por necessidade , e por preço commodo : na rua de S.-Rita, n. 44.

— Vendem-se ricas fazendas pretas proprias para a Quaresma ; pannos finos de todas as qualidades ; casimiras ; setins ; sedas ; sarjas hespanhóla e allemãa ; córtes de colletes de gorgurão bordados a agulha, o mais rico possivel ; ditos de setim bordados e lavrados ; e todas e quaesquer fazendas que os freguezes procurem, quér seja de seda, lãa, linho e algodão, superiores e inferiores ; assim como chapéos de massa muito finos para homem : na rua do Queimado, n. 39, esquina do becco da Congregação, loja de Gusmão Junior & Irmão.

— Vende-se um moleque de 15 annos, muito bom cozinheiro , proprio para algum homem solteiro ; afiança-se a sua boa conducta : na rua de S.-Rita , n. 44.

— Vende-se um carro novo e moderno , de 4 assentos , com seus pertences e arreios para dous cavallos : na rua Nova, n. 54.

-- Vende-se, ou permuta-se por predios nesta praça, um terreno com 200 palmos de frente, e fundos desde a rua da Aurora até ao Hospicio, com uma cacimba e olaria, na rua do Sevo, com alicerces já principiados para uma casa: tambem vende-se, ou permuta-se metade deste terreno: a tratar na larga do Rozario, n. 26, primeiro andar. Na mesma casa vende-se um estojo de engenharia, por preço muito commodo.

— **Na rua do Trapiche, n. 17, continúa a haver deposito da verdadeira cal virgem de Lisbôa, chegada proximamente; advertindo-se aos compradores deste genero que o deposito he já muito pequeno, e que da nova não ha mais em parte alguma.**

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa as 8.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

9.ª loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy.

Vendem-se bilhetes e meios ditos desta loteria: na rua da Cadeia-Velha, n. 29, casa de J. O ELSTER.

Córtes de alcina.

A fazenda mais perfeita que tem apparecido são os córtes de alcina, para vestidos de senhora, não só pelas delicadas côres, como pelos lindos padrões, por não desbotarem, e por serem do ultimo gosto de Paris. Estes córtes vêem optimamente acondicionados, cada um em sua capa, e são feitos na principal fabrica de Paris; sendo de quatro qualidades differentes, e aos preços de 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.: na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11 A.

VENDE-SE

Chá muito superior
Fabricado no Rio-de-Janeiro,
Denominado Brasileiro,

o melhor que tem apparecido neste mercado, pela sua qualidade ser mais superior do que a do mesmo chá hysson, de uma libra para cima, por preço commodo: no fim da rua da Aurora, n. 4, a fallar com José de Almeida Barreto Bastos, das 6 as 9 horas da manhãa, e de 1 as 2 da tarde.

-- Vende-se uma porção de sebo refinado, muito puro e alvo: a tratar na arcada da alfandega, com o preto Benedicto.

— Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

---Vendem-se duas boas escravas crioulas, de bonitas figuras e moças, que cozinham, lavam muito bem e engommam, são sadias, e não se duvida dar a contento para serem experimentadas: na rua do Queimado, loja n. 51.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa e cal virgem de Lisbôa, proximamente desembarcada: no deposito de Baltar & Oliveiro, na rua da Cadeia do Recife, n. 12.

Aos amantes da boa pitada

se offerece o rapé princeza Novo-Lisbôa: acha-se á venda, em porção e a retalho, no deposito da rua larga do Rozario, n. 24.

-- Vendem-se cabos de cairo, em grandes, ou pequenas porções: no trapiche do Ramos, armazem da esquina.

--- **Na rua do Trapiche, n. 17 vendem-se barris com superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisbôa, a cinco mil reis cada barril.**

--- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, com capacidade para se levantarem engenhos d'agoa e de bestas: a tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

--- **Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.**

— Vende-se vinho tinto do Porto, muito superior, em barris de quarto e oitavo; panno de linho; coeiros de algodão; fio de vela; linha roriz; cera de Lisbôa em velas, em caixotes com bons sortimentos; cal virgem em barris: na rua da Cruz, n. 49, casa de Mendes & Tarrozo.

— Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, superior farelo de Lisbôa, por modico preço.

—Vende-se colla de superior qualidade, das fabricas do Rio-Grande-do-Sul: na rua da Moêda, armazem n. 7.

Para a Santa Quarentena.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 32, de Claudino Salvador Pereira Braga, vendem-se novos e asseiados lós pretos de linho, com o bordado das palmas e o da barra muito modernos, para mocinhas, a 4,000 rs.; ditos de tres pontas, a 2,000 rs.; ditos para senhora, a 3,000 rs.; ditos de quatro pontas, a 6,000 rs.; ricos e decentes véos pretos de linho, proprios para confissão, a 4,000 rs.; sarja preta fina para vestido, a 1,600 rs.; luvas compridas de seda preta, a 1,500 e 2,000 rs. o par; meias de seda pretas lisas para senhora, a 2,000 rs.; ditas bordadas, a 3,200 rs.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O. Elster,

vende-se vinho do Porto, de diversas qualidades; dito da Madeira; dito de Malaga; dito de Sherry; dito de Carcavellos; dito de Lisbôa; dito de Graves; dito Sauterne; dito San-Julien; dito de Bordeaux; dito Chateau-la-Rose; dito de San-George; ago'ardente de França, de diversas qualidades; whiskey; cherry-cordial; marraschino; licores finos; punsch da Suecia; xarope de framboises; optima champanha em garrafas e meias ditas; velas de composição; chá preto e verde de superior qualidade; presuntos e salames de Hamburgo; sardinhas em latas e vidros; petits-pois em ditas; salmon em ditas; mostarda ingleza e franceza; frutas em vidros, com calda de assucar e espirito; agoa de flor de laranja; charutos de Havana e da Bahia: tudo chegado recentemente e de superior qualidade.

Na rua do Trapiche, armazem n. 54,

vende-se assucar refinado, em pão, a 200 rs. a libra.

---- **Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.**

—Vendem-se 10 escravos, sendo: 2 lindos moleques de 16 annos; 3 pardas moças, com habilidades; 2 pretos bem robustos, sendo um delles bom carreiro; 3 pretas com habilidades, sendo uma dellas por 180,000 rs.: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

— Vendem-se 4 lindos moleques de 16 a 20 annos; 2 pretos sendo um bom cozinheiro, e o outro optimo sapateiro; 2 pardos um optimo carreiro, e o outro proprio para todo o serviço, de 16 a 18 annos; uma mulatinha de 13 annos, com principios de habilidades; 4 pretas de 20 a 25 annos, entre as quaes algumas com habilidades: na rua do Collegio, n 3, segundo andar, se dirá quem vende.

Farinha de mandioca.

No armazem de farinha da rua do Collegio, n. 21, vendem-se saccas com farinha a mais fina possivel, por preço rasoavel.

Bom e barato.

Vendem-se superiores lós pretos, de seda bordados, de todos os tamanhos; legitima sarja preta hespanhola; ricos córtes de seda preta lavrada; chamalote de seda, ondeado e de listras; meias de seda preta, de peso; superior setim preto para vestido, panno preto de todas as qualidades; casimira preta e elastica, muito superior; chapéos francezes da ultima moda; e outras muitas fazendas: tudo muito em conta, e com grande sortimento para escolher: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado,, nos quatro-cantos, casa amarella n. 29.

— Vende-se uma bonita mulatinha recolhida, de 13 a 14 annos, que cose muito bem, marca, faz lavarinto, engomma soffrivel, he muito desembaraçada para o arranjo de uma casa, e carinhosa para crianças; uma dita de 22 annos, que cose, engomma, cozinha, e não tem vicios; duas pretas de 18 a 26 annos, que cozinham, engommam, fazem o mais serviço de uma casa e vendem na rua; um caboclinho de 9 annos, muito lindo e esperto; um preto moço, optimo para todo o serviço: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

-- Vendem-se espingardas de dous canos, finas em qualidade, e pistolas de differentes tamanhos: na rua Nova, loja n. 16.

-- Vende-se um carrinho para crianças, com o seu competente carneiro, ou sem elle: na Boa-Vista, rua do Pires, n. 3.

--- Vende-se uma carroça de dous bois, de carregar pipas por baixo, com suas correntes e promptas de um tudo, a qual he nova: na Boa-Vista, rua do Pires, n. 3.

--- Vende-se uma olaria no lugar da Torre, junto ao sitio do fallecido Marcolino Antonio Pereira, com o terreno que o comprador quizer para plantação, com muito bom barro e excellente banho: na rua do Rangel, n. 8.

-- Vendem-se 6 escravos, sendo uma linda parda de 18 annos, que engomma, cose, cozinha e lava de sabão; um molecote crioulo, de 18 annos, proprio para todo o servico; uma crioula de 24 annos, que engomma, cose, cozinha e lava, para fóra da provincia; uma linda negrinha de 11 annos, e a mãi da dita, que he de nação, de 28 annos, que só vendem ambas; uma preta de nação, de 40 annos, que cozinha e lava: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Na loja de Manoel Pinheiro de Mendonça, na rua do Cabugá, junto a botica do Sr. João Moreira, vende-se excellente sarja preta; chamalote de listras; véos pretos; meias pretas; luvas de seda e de pellica; sapatos de lustro, setim, marroquim e cordovão, para senhora e meninas; borzeguins muito novos; sedas brancas para noivados; capellas de flor de laranja; pennas brancas muito ricas; mantas; lenços de seda, boa fazenda e de lindos padrões; chapéos francezes para homem; e outros muitos objectos de moda; bem como mascaras para o entrudo, de caricaturas as mais exquisitas, por preço commodo.

— **Vende-se um dos melhores sitios da Capunga, com boa casa de vivenda, senzalla para pretos, cocheira, boa cacimba d'agoa de beber, bastantes arvoredos de fruto, um grande viveiro de peixe: tambem se vende um sobrado de dous andares, que rende os juros de um por cento ao mez: tudo por preço muito em conta: na rua do Crespo, n. 12**

Na loja de Magalhães & Irmão, na rua do Queimado, n. 46,

vendem-se mantas de garça de seda, a 1,600 rs.; sarja preta, a mais superior que apparece; córtes de cambraia de seda, a 11,000 rs.; ditos de cambraia aberta, a 5,000 rs.; córtes de colletes com listras e palmas de seda, a 4,000 rs.; ditos de setim preto de listras, a 4,500 rs.; ditos de fustão de côres, a 800 rs.; lenços de seda, muito finos, a 2$ rs.; chales de seda de 14 quartas, a 11,000 rs.; mantas de seda, a 9,000 rs.; peças de bretanha de França, com 5 varas, a 3,500 rs.; chapéos de sol, de seda, a 6,000 rs., com hasteas de ferro; merinó muito fino, a 3,000 e 3,600 rs.; lanzinhas de differentes côres, para vestidos de senhora, a 360 rs. o covado; cambraia de côres, a 640 rs. a vara; brim de algodão para calças, a 240 rs.; riscados francezes, a 220 rs.; brim branco trançado de linho, a 1,120 e 1,400 rs. a vara; bicos; meias para homem, senhora, menino e menina; e um sortimento de fazendas que devem agradar aos freguezes, em qualidade e preço. Franqueam-se as amostras.

—Vende-se a fabrica mais acreditada para palitos de phosphoros, com fornecimento de materias primas para mais de um anno, e pelo melhor methodo de fabricação que até o presente tem apparecido, e que tem merecido a melhor aceitação, e juntamente com uma grande freguezia: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

---Vendem-se chapas quadradas, de 5 e 6 boccas, para fogões: na rua Nova, loja de ferragens, n. 25.

Só quem não tem cabeça he que não comprará chapéo

na nova fabrica do Aterro-da-Boa-Vista, n. 12; pois ahi se vendem á polka, á masurka e de todos os usos em geral, sendo seu preço menor do que em outra qualquer parte. A elles, pois agora estão fresquinhos.

--**Recebeu-se nestes dous dias uma remessa de escravos, todos de bonitas figuras, para se venderem muito em conta, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, a saber: um lindo mulatinho** de 18 annos, com principios de carpina, e que he optimo para pagem, por ser muito esperto; um dito de 16 annos; um dito de 22 annos, com officio de sapateiro; um dito de 25 annos, muito fiel e humilde, do qual se afiança a conducta; dous ditos de 35 annos, por 330,000 rs. cada um; 3 pretos de nação, de 20, 23 e 25 annos, proprios para o campo; um moleque de 7 annos, optimo para aprender algum officio; uma molecca recolhida, de nação, que cose e faz lavarinto; uma preta de 20 annos, que engomma, cose e cozinha, tudo muito bem feito; duas pretas moças, que lavam de sabão e varrella; uma dita de nação Costa, boa quitandeira, por 330,000 rs.; uma parda de 18 annos, muito forte, propria para aprender a engommar; um preto, por 150,000 rs.

--- Vendem-se os seguintes livros, em muito bom estado, por preço commodo, no pateo do Carmo, n. 17: Universo Pittoresco, 3 v., encadernados; Museu Pittoresco, 1 v.; Jesus-Christo perante o seculo, 1 v.; diccionario juridico, 1 v.; Historia de Napoleão, 2 v.; Restauração de Portugal, 1 v.; Sir Walter Scott, 24 v.; Almocreve de Petas, 3 v.; Anna de Geiersteins, ou a donzela do nevoeiro, 4 v.; os Natchez, 4 v.; o Derradeiro Mohicano, 4 v.; Historia de Gilbraz de Santilhana, 4 v.; Historia de D. Affonso Braz, 2 v; Viagens de Antenor, 4 v.; Descobrimento da America, 2 v.; Historia romana, 1 v.; Corina, ou a Italia, 2 v.; os Puritanos da Escocia, 4 v.; D. Quixote de La Mancha, 8 v.; o Quixote do seculo XVIII, 4 v.; Historia do Estevinho Gonçalves, 2 v.; o Diabo coxo, 2 v.; Lazarilho de Tormes, 1 v.; a Noite do Castello, 1 v.; Viagens de Gulliver, 4 v.; Aventuras de Robinson Crusoé, 6 v.; Numa Pompilio, 2 v.; Guilherme Tell, 1 v.; Novellas e contos, 2 v.; Gustavo, 3 v.; o Filho de minha mulher, 3 v.; Cartas de Heloiza e Abailard, 2 v.; Orlando amoroso, 3 v.; Thesouro da mocidade, 1 v.; o Robinson de 12 annos, 2 v.; Barbarinski, 2 v.; Belizario, 1 v.; Henriquinho, 1 v.; Elogio de Marcos Aurelio, 1 v; Cyprianno, 1 v.; os Recreios de Eugenia, 1 v.; Isabel, 1 v.; a Caverna de Strozzi, 1 v.; Galatêa, 1 v.; Estella, 1 v.; Atala, 1 v.; Lições de Fenelon, 1 v.; Verdadeiras Bernardices, 1 v.; os Luziadas de Camões, 1 v.; Julião o apostata, 2 v.; vida de D. João de Castro, 1 v.; Manual Encyclopedico, 1 v; a Redempção, poema epico, 1 v.; Novellas escolhidas, 3 v.; D. Ignez de Castro, 1 v.; Viagem a roda do mundo, 1 v.; o Tratado da tyrannia, 1 v.; Mez de Maria, 1 v.; Horas Marianas, 1 v.; Deos he todo puro amor, 1 v.; Galeria Pittoresca, 1 v.; a Mytologia, 1 v.; o Castello de Grasville, 4 v.; o Sepulchro, 3 v.; Lavater, 2 v.; Horas da semana santa, 1 v.; Poesias de J. B. F. A. Maranhão.

—Vende-se um cavallo de estribaria, com bons andares: na rua das Cruzes, n. 42.

— Vende-se uma rede muito superior, vinda do Maranhão: na rua do Cabugá, loja do Joaquim José da Costa Fajozes.

-- Vende-se marmelada do Rio-Grande, da encarnada, propria para doentes, em pequenas latas, por preço commodo: na rua da Praia, n. 20.

Casimiras finas e elasticas.

Vendem-se superiores casimiras finas e elasticas, a 1,000 rs. o covado; córtes de ditas de côres, muito finas, a 6,000 rs.; superiores casimiras pretas da melhor qualidade, a 6 e 9,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova n. 1.

-- Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, armazem do Braguez, saccas com superior farinha de mandioca, ditas de arroz de vapor e da fabrica, vindas proximamente do Maranhão, pelo brigue-escuna *Laura*: tudo por modico preço.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, loja de miudezas n. 11, charutos finos da Bahia, denominados — a fama —, a preço de mil rs. a caixa.

--Vende-se um cavallo melado, de clinas pretas, bastante grande e gordo, proprio para carro, por já ter sido experimentado e trotar muito bem; na rua da Aurora, n. 50.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, preto e azul, a 3,000 rs. o covado; dito fino azul e preto, e 4,500 rs.; dito preto de superior qualidade e já bem conhecido pela sua barateza, a 5,000, 5,500, 6,500 e 7,000 rs.; casimira preta limiste da melhor qualidade, largusa de panno, muito fina, a 11,000 e 12,000 rs. o córte de calça: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Panno-Couro.

Vendem-se superiores córtes de calças da fazenda panno-couro, par ser de duração extraordinaria, e de padrões escuros, proprios para o trafico, pelo diminuto preço de 1,600 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

— Vende-se uma optima balança com braço de Romão e correntes de ferro, muito propria para armazem de assucar, ou de couros, pela sua boa qualidade, por preço muito commodo: na rua Nova, n. 27.

Escravos Fugidos.

-- No dia 20 de fevereiro do corrente anno, desappareceu o crioulo Manoel Gabiso, de 28 a 30 annos, altura ordinaria, cheio do corpo, olhos pequenos, e vermelhos, e em um delles parece ter uma bilida, pés grossos que parecem inchados; quando fugio tinha em ambas as pernas duas pequenas feridas que talvez já não as tenha, mas ha de ter as cicatrizes; levou calças de algodão azul, jaqueta branca, chapéo de seda velho; anda calçado, por se intitular forro; he sapateiro e intende do serviço de padaria: quem o pegar traga-o a esta typographia, ou a rua de Hortas, n. 62, que se gratificará.

-- Fugio, no dia 29 do proximo passado, do sobrado da rua das Cruzes, n. 22, um escravo crioulo, de nome Antonio, de 20 annos, estatura regular, grosso do corpo, bem preto, nariz chato, pés um tanto largos, bastante farçola, quando falla; levou calças de estopa, camisa de madapolão, de pregas na abertura, engommada, e foi sem chapéo. Este escravo foi comprado, em 3 de dezembro proximo passado, ao Sr. Antonio Thomaz da Silva, morador em Maceió, e agora consta que este Sr. está morando em Rio-Formoso. Roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a mencionada casa, que serão generosamente gratificados.

— Fugio, no dia 29 de feveiro, á noite, um pardo, de nome João, grosso, de boa estatura, de 26 annos, do sitio da Cruz-de-Almas, em calças sómente; he de feições carregadas e muito bem construido. Recommenda-se ás autoridades policiaes, e dão-se boas alviçaras a quem o levar ao dito sitio, que foi da Madre-de-Deos, ou na rua do Collegio, n. 15.

-- Fugio, no dia 22 do proximo passado, do engenho Campo-Alegre, freguezia de S.-Antão, o escravo Antonio, de nação, alto, secco, falla um tanto embaraçada; tem uma belida no olho direito; levou camisa e ceroulas de algodãozinho; suppõe-se andar nesta praça: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vita, n. 8, ou ao dito engenho, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 21 do proximo passado, da villa do Rio-Formoso, o cabra Agostinho, acaboclado escuro, cabellos um tanto corridos, baixo, cheio do corpo, olhos pequenos e avermelhados, falla branda, sem barba, ou com muito pouca, de 25 a 30 annos: quem o pegar leve-o ao engenho Cucaú, termo do Rio-Formoso, que será generosamente recompensado, e nesta praça ao Snr. Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— Fugio, no dia primeiro de fevereiro, a preta Benedicta, crioula, de 40 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secca do corpo, olhos avermelhados, rosto descarnado, desdentada; tem os pés apapagaiados, com uma cicatriz na cabeça, e algumas no pescoço, de escrofulas que teve: quem a pegar leve-a ao sitio de Paulino Augusto da Silva Freire na travessa que vai do Arraial para a Casa-Forte, que será pago de seu trabalho.

-- Fugio, no dia 20 do corrente, do engenho Estrella, no Rio-Formoso, um cabrinha, de nome Manoel, de 12 a 14 annos, os olhos vivos, beiços virados; tem a falla um pouco descansada; consta andar pela Estancia, Passagem-da-Magdalena, etc.: quem o pegar leve-o ao escriptorio de Manoel Gonçalvec da Silva, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848